



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

**RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS
AÇORES Nº 5/93**

APROVA O PLANO REGIONAL PARA O ANO DE 1993

A Assembleia Legislativa Regional dos Açores resolve, nos termos da alínea o) do nº 1 do artigo 229º. e do nº 1 do artigo 234º. da Constituição da República, e da alínea l) do nº 1 do artigo 32º. e do nº 3 do artigo 34º. do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, aprovar o Plano Regional para o ano de 1993, que se anexa.

Aprovada pela Assembleia Legislativa Regional dos Açores, na Horta, em 27 de Maio de 1993.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

Alberto Romão Madruga da Costa

Almeida 2

INTRODUÇÃO

O Plano Anual para 1993 foca os aspectos essenciais da programação a desenvolver neste ano, encontrando-se no Plano Regional de Médio Prazo para 1993-1996 o respectivo enquadramento e fundamentação da política de Desenvolvimento a prosseguir.

Este Plano Anual será executado num ambiente e condicionantes externos onde pontuam alguns traços de incerteza quanto à evolução da conjuntura socio-económica, nomeadamente a extensão e o grau do impacte da crise europeia no funcionamento da economia nacional e também na regional. Por outro lado, algumas restrições orçamentais, consequência da redução de receitas da Região, são razões que conduzem a uma certa moderação para este ano de 1993, mas plenamente justificada. Contudo mantem-se o essencial das principais frentes de trabalho e projectos.

I — OBJECTIVOS ANUAIS

Mantêm-se naturalmente válidos os **objectivos** de desenvolvimento consagrados no **PMP: Fortalecer a Economia, Valorizar os Recursos Humanos e Melhorar as Condições de Vida.**

Face aos condicionalismos próprios deste ano, a par dos grandes objectivos de desenvolvimento são estabelecidos os seguintes **objectivos operacionais, para 1993:**

- Consolidar a Actividade Produtiva
- Manter o Equilíbrio Social

— Consolidar a Actividade Produtiva

Registando-se a nível externo alguma instabilidade nos sectores produtivos, nomeadamente no agrícola e no transformador, procurar-se-á fixar a conjuntura em parâmetros aceitáveis, com vista ao desenvolvimento normal das actividades económicas, nomeadamente nas componentes do investimento e comercialização.

Continuará a execução dos diversos sistemas de incentivos financeiros ao investimento privado, prosseguirão igualmente as acções relativas ao saneamento económico e financeiro de empresas e cooperativas regionais, em diversos sectores de actividade, e serão desenvolvidas acções relativas à promoção e comercialização de produtos regionais no exterior.

— Manter o Equilíbrio Social

As acções no domínio social, em sectores como Habitação, Cultura, Desporto, entre outros, como as relativas aos subsistemas da Educação, Formação Profissional, Saúde e Segurança Social, contribuirão decisivamente para a melhoria de qualidade de vida e para a valorização dos recursos humanos. Porém, sem qualquer prejuízo da execução daquelas acções, será conferida especial atenção e importância à variável emprego.

Não se detectam graves repercussões na Região do aumento do desequilíbrio dos mercados de trabalho, traduzido em maiores taxas de desemprego, conforme se vem registando um pouco por toda a parte. Contudo, a execução deste Plano Anual será acompanhada pela observação constante e próxima do mercado regional do emprego, em ordem a que a mesma decorra num ambiente tranquilo, afastando-se qualquer aspecto de subocupação excessiva de activos, com a consequente diminuição do rendimento das famílias e de outras perturbações de natureza social.

II — ESTRATÉGIA

Para além do cumprimento das principais linhas de força consagradas no PMP — eficácia e rigor na afectação dos recursos públicos; participação dos agentes privados no processo de desenvolvimento; maximização do aproveitamento dos fundos estruturais —, adiciona-se para este Plano Anual algumas orientações estratégicas.

O ano de 1993 corresponde na prática à transição entre dois Planos a Médio Prazo e tem-se caracterizado por dificuldades económicas, em particular, no espaço europeu, no qual se integra a economia açoriana. Em consequência, a grande directiva estratégica para a execução deste Plano Anual consiste na manutenção das frentes abertas que resultaram de compromissos assumidos. Evitar-se-á promover novos projectos, sem que haja uma justificação particularmente forte e evidente para o fazer. Haverá assim espaço para uma reorientação de política, face à entrada de um novo PMP, com oportunidade para a reflexão e acertos de trajectória necessários à execução plena e bem sucedida de toda a política delineada.

Finalmente, haverá que salientar que só no final do ano se conhecerá em toda a extensão o conjunto de variáveis económicas e, principalmente, financeiras que permitam antecipar com algum rigor o futuro próximo. Neste particular, cabe referência especial aos valores relativos ao Quadro Comunitário de Apoio, destinados a cofinanciamento comunitário de programas operacionais a implementar na Região, os quais só deverão ser conhecidos após a aprovação deste Plano Anual. Este aspecto constitui factor adicional para se entender a problemática financeira que envolve esta proposta de Plano.

O não conhecimento da dimensão exacta do montante financeiro previsto no Pacote Delors II e da conclusão do processo de ratificação do Tratado de Maastricht,

não permite avançar neste Plano Anual para valores superiores aos apontados. Contudo, e independentemente dos montantes que vierem a ser fixados, ter-se-á de ter sempre em consideração a componente regional do investimento.

A criação de condições para uma maior participação no crescimento do PIB, que não a componente pública, constitui uma opção estratégica de fundo do Governo Regional.

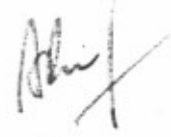
III — INVESTIMENTO

O montante global de investimento consagrado neste Plano é de 21 520 milhões de escudos.

Existe um acréscimo de 1 000 milhões de escudos em relação ao previsto na ante-proposta do PMP, o qual irá ser afectado ao desenvolvimento dos sectores agrícola e das pescas.

Por Eixos de Desenvolvimento a repartição do investimento para 1993 é a seguinte:

Eixos de Desenvolvimento	contos	
	1993	%
I Dinamização da Actividade Económica	6 084,0	37,6
I Desenvolvimento dos Recursos Humanos	4 151,0	19,3
III Transportes e Energia	5 210,0	24,2
IV. Ambiente e Qualidade de Vida.....	3 075,0	14,3
V. Apoio Global.....	1 000,0	4,6
Total	21 520,0	100,0



IV — RECURSOS FINANCEIROS

Em termos globais a despesa pública total prevista para 1993 ascenderá a mais de 84 milhões de contos.

A cobertura financeira desta despesa assentará em cerca de 60% em Receitas Fiscais, Patrimoniais e Outras. As Transferências do Estado ascenderão a cerca de 15% e os Fundos Estruturais representarão cerca de 13%. Prevê-se um endividamento bruto na ordem dos 10 milhões de contos, o que representa 12 % do valor global da despesa pública.

Em termos da observância de uma estrutura financeira equilibrada, o valor de investimento deste Plano Anual encontrará a respectiva cobertura financeira no âmbito dos recursos comunitários e dos empréstimos.



V — DESENVOLVIMENTO DA PROGRAMAÇÃO

O Plano para 1993 está contido em 29 Programas, que englobam cerca de 250 acções. Mantem-se a estrutura adoptada para o PMP, em que no essencial se pode analisar o corpo da política de investimentos em 4 grandes eixos de intervenção. É nesta perspectiva que a seguir se apresenta a programação sectorial, devendo-se encontrar a justificação das linhas programáticas no Plano a Médio Prazo 1993—1996.

PLANO - 1993

EIXOS DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMAS				mil contos		Entidades Executoras Programas				mil contos	
		1993	%					1993	%		
				Total					Total		
I	Dinamização da Actividade Económica		8 064,0	37,6							
P1	Agricultura	3 706,0	17,2			P24	PGR	100,0	0,5		
P2	Pescas	1 794,0	8,3					100,0			
P3	Turismo	1 150,0	5,3				SRFPAP	1 900,0	8,8		
P4	Incentivos à Indústria*	900,0	4,2			P4	Incentivos à Indústria*	900,0			
P5	Desenvolvimento Industrial	273,0	1,3			P28	Administração Regional e Local	870,0			
P6	Artesanato	50,0	0,2			P29	Planeamento, Finanças e Estatística	130,0			
P7	Modernização do Comércio/Serviços	211,0	1,0								
II	Desenvolvimento dos Recursos Humanos		4 161,0	19,3							
P8	Construções Escolares	1 100,0	5,1				SRJECIE	1 310,0	6,1		
P9	Equipamentos Escolares	160,0	0,7			P5	Desenvolvimento Industrial	273,0			
P10	Saúde	2 385,0	11,1			P6	Artesanato	50,0			
P11	Trabalho, Emprego e Formação Profissional	200,0	0,9			P7	Modernização do Comércio/Serviços	211,0			
P12	Juventude	316,0	1,5			P11	Trabalho, Emprego e Formação Profissional	200,0			
						P12	Juventude	316,0			
						P17	Energia	260,0			
III	Transportes e Energia		5 210,0	24,2							
P13	Transportes Terrestres	2 500,0	11,6				SREC	850,0	3,9		
P14	Transportes Marítimos	1 450,0	6,7			P9	Equipamentos Escolares	150,0			
P15	Transportes Aéreos	300,0	1,4			P23	Defesa e Preservação do Património	450,0			
P16	Apoio aos Transportes	700,0	3,3			P25	Desporto	250,0			
P17	Energia	260,0	1,2								
IV	Ambiente e Qualidade de Vida		3 075,0	14,3							
P18	Ambiente	100,0	0,5				SRSSS	3 020,0	14,0		
P19	Protecção da Orla Marítima	40,0	0,2			P10	Saúde	2 385,0			
P20	Recursos Hídricos	50,0	0,2			P26	Segurança Social	300,0			
P21	Habituação e Ordenamento do Território	1 300,0	6,0			P27	Protecção Civil	335,0			
P22	Equipamentos Colectivos	150,0	0,7								
P23	Defesa e Preservação do Património	450,0	2,1				SRAP	5 500,0	25,6		
P24	Modernização dos Media	100,0	0,5			P1	Agricultura	3 706,0			
P25	Desporto	250,0	1,2			P2	Pescas	1 794,0			
P26	Segurança Social	300,0	1,4								
P27	Protecção Civil	335,0	1,6				SRTA	1 250,0	5,8		
V	Apoio Global		1 000,0	4,6							
P28	Administração Regional e Local	870,0	4,0			P3	Turismo	1 150,0			
P29	Planeamento, Finanças e Estatística	130,0	0,6			P18	Ambiente	100,0			
							SRHOPTC	7 590,0	35,3		
						P8	Construções Escolares	1 100,0			
						P13	Transportes Terrestres	2 500,0			
						P14	Transportes Marítimos	1 450,0			
						P15	Transportes Aéreos	300,0			
						P16	Apoio aos Transportes	700,0			
						P19	Protecção da Orla Marítima	40,0			
						P20	Recursos Hídricos	50,0			
						P21	Habituação e Ordenamento do Território	1 300,0			
						P22	Equipamentos Colectivos	150,0			
TOTAL		21 520,0	100			TOTAL		21 520,0	100		

*Valor correspondente à componente regional do incentivo (30%).

EIXOS DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMAS		D O T A Ç Õ E S										TOTAL
		SMA	SMG	TER	GNA	SJO	PIC	FAI	FLO	COR	Nº DES.	
I	Dinamização da Actividade Económica	143,960	1 025,524	802,868	154,949	240,662	541,608	325,152	131,036	18,668	3 899,573	8 084,0
P1	Agricultura	42,910	539,922	319,470	120,249	101,053	266,521	123,854	72,086	2,318	2 118,117	3 706,0
P2	Pescas		121,102	62,608		74,609	54,137	38,998			1 441,456	1 794,0
P3	Turismo	68,000	340,000	137,000	3,000	18,000	172,000	85,000	25,000	2,000	300,000	1 150,0
P4	Incentivos à Indústria*	20,000	600,000	160,000	20,000	20,000	20,000	30,000	20,000	10,000		900,0
P5	Desenvolvimento Industrial	7,000	115,000	63,000	6,000	14,000	14,000	25,000	7,000	2,000	20,000	273,0
P6	Artesanato	1,050	23,500	12,700	0,700	3,000	4,950	2,800	0,950	0,350		50,0
P7	Modernização do Comércio/Serviços	5,000	86,000	48,000	5,000	10,000	10,000	19,000	6,000	2,000	20,000	211,0
II	Desenvolvimento dos Recursos Humanos	224,440	2 188,620	570,400	33,580	14,740	306,800	203,000	72,480	19,860	5 17,080	4 151,0
P8	Construções Escolares	63,000	516,500	200,500			78,000	104,500	57,500		80,000	1 100,0
P9	Equipamentos Escolares		25,000	15,000				10,000			100,000	150,0
P10	Saúde	150,000	1 347,000	272,700	25,000	3,300	214,500	34,900	6,400	17,000	314,200	2 385,0
P11	Trabalho, Emprego e Formação Profissional		165,000	10,000				25,000				200,0
P12	Juventude	11,440	135,120	72,200	8,580	11,440	14,300	28,600	8,580	2,860	22,880	316,0
III	Transportes e Energia	470,000	763,000	820,000	167,000	925,000	50,000	45,000	959,000	51,000	960,000	5 210,0
P13	Transportes Terrestres	460,000	733,000	215,000	147,000	895,000	20,000	15,000	9,000	6,000		2 500,0
P14	Transportes Marítimos	10,000	5,000	600,000	20,000	30,000	30,000	30,000	700,000	25,000		1 450,0
P15	Transportes Aéreos		25,000	5,000					250,000	20,000		300,0
P16	Apoio aos Transportes										700,000	700,0
P17	Energia										260,000	260,0
IV	Ambiente e Qualidade da Vida	37,415	1 216,406	559,780	30,680	148,860	108,750	146,127	128,360	9,440	689,182	3 075,0
P18	Ambiente	2,000	30,000	15,000	2,000	2,000	4,000	15,000	4,000	1,000	25,000	100,0
P19	Protecção da Orla Marítima										40,000	40,0
P20	Recursos Hídricos										50,000	50,0
P21	Habituação e Ordenamento do Território	30,000	697,300	290,000	23,500	35,500	58,000	87,500	25,500	2,700	50,000	1 300,0
P22	Equipamentos Colectivos		67,500	11,500							71,000	150,0
P23	Defesa e Preservação do Património	5,415	104,137	179,280	5,180	6,360	15,525	43,627	21,560	0,740	68,176	450,0
P24	Modernização dos Media										100,000	100,0
P25	Desporto		124,044	45,000							80,954	250,0
P26	Segurança Social		115,000			90,000	20,000		75,000			300,0
P27	Protecção Civil		78,425	19,000		15,000	11,225		2,300	5,000	204,050	335,0
V	Apoio Global	12,360	254,956	118,001	40,801	62,238	54,805	28,102	52,723	10,677	365,337	1 000,0
P28	Administração Regional e Local	12,360	254,956	118,001	40,801	62,238	54,805	28,102	52,723	10,677	235,337	870,0
P29	Planeamento, Finanças e Estatística										130,000	130,0
TOTAL		888,175	6 248,506	2 871,049	427,010	1 391,500	1 061,963	747,381	1 343,599	109,645	6 431,172	21 520,0
% do Total		4,13	29,04	13,34	1,98	6,47	4,93	3,47	6,24	0,51	29,88	100

*Valor correspondente à componente regional do incentivo (30%).

1. Eixo:

DINAMIZAÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA

2. Apresentação:

Este eixo de intervenção desdobra-se em 3 grandes vectores estratégicos. Um primeiro prende-se com a concessão de apoios financeiros e de outra natureza a agentes privados e públicos, com vista ao fomento das actividades produtivas, nomeadamente na vertente da dinamização do investimento. Uma segunda área de intervenção terá como finalidade a criação de economias externas às empresas, através de dotação de infra-estruturas directamente ligadas às actividades, como são exemplo as zonas e parques industriais. Uma terceira forma de intervenção consubstancia-se na realização de acções de promoção e comercialização diferenciada.

Para 1993, prevê-se uma dotação global para os 5 Programas que constituem este eixo de 8 084 milhões de escudos.

As acções com maior impacte financeiro em 1993 situam-se ao nível dos sistemas de incentivos à indústria, com uma dotação de 900 mil contos; dos sistemas de incentivos ao turismo, com 800 mil contos; da frota pesqueira regional, com uma verba de mais de 500 mil contos; do saneamento financeiro de empresas, no domínio do sector agrícola, com 350 mil contos; e a atribuição de subsídios e apoios às OPs, às conserveiras regionais e à primeira venda de pescado com uma dotação global de 491 mil contos, sob a denominação de Mercados e Comercialização (Pescas).

Ter-se-á que reter que em termos de incentivos financeiros que recebem apoio dos fundos estruturais da CE, o valor apresentado neste Plano corresponde apenas ao compromisso financeiro da Região na atribuição desses

incentivos. Como por norma a responsabilidade financeira da Região corresponde em média a 30% do valor do apoio concedido, para se obter uma ideia da ajuda pública a conceder ao investimento privado dever-se-á em rigor multiplicar o valor programado por um factor na ordem das 3,3 unidades. Assim, por exemplo, os 900 mil contos de dotação para o apoio ao investimento na indústria, correspondem na prática a cerca de 3 milhões de contos de ajuda pública a projectos aprovados no âmbito dos sistemas de incentivos.

3. Sectores/Programas:

	contos
	1993
Agricultura.....	3 706 000
P1. Agricultura.....	3 706 000
Pescas.....	1 794 000
P2. Pescas.....	1 794 000
Turismo.....	1 150 000
P3. Turismo.....	1 150 000
Indústria/Comércio.....	1 434 000
P4. Incentivos à Indústria.....	900 000
P5. Desenvolvimento Industrial.....	273 000
P6. Artesanato.....	50 000
P7. Moderniz. do Comércio/Serviços.....	211 000
Total.....	8 084 000

PROGRAMA Nº 1
Agricultura

Conteúdo:

Este programa compreende um conjunto amplo de acções agregadas em 9 projectos.

Ao nível do Ordenamento Agrário serão conduzidas acções de índole estrutural, envolvendo a construção de informação de base (fotografia aérea e cadastro de exploração), o planeamento físico, a elaboração de projectos de emparcelamento. Será também promovida a construção de caminhos agrícolas e rurais, que permitam o melhor acesso às explorações, e também a construção de sistemas de armazenamento e distribuição de água à agricultura. O funcionamento do IROA será também apoiado.

O projecto relativo à Experimentação, Vulgarização e Formação Agrária, abrange acções de investigação e estudo, algumas da iniciativa da Universidade dos Açores, e ainda actividades de experimentação nas áreas horto-fruticultura, viticultura e forragens. Acções de demonstração, visitas e assistência técnica serão também realizadas. A formação profissional agrária para agricultores e técnicos, a ampliação dos laboratórios de sanidade vegetal e animal, a conclusão dos centros de formação de São Miguel e Graciosa e a algumas obras em caminhos de acesso às explorações agrícolas e em tanques são acções também a desenvolver.

No âmbito da Sanidade e Higiene Pública Veterinária prosseguirão as tarefas conducentes à erradicação de tuberculose, brucelose e leucose, a vigilância das zoonoses, o controlo sanitário dos animais importados e exportados e a inspecção sanitária de alimentos de origem animal. No que se relaciona com o melhoramento animal prosseguirão os trabalhos relativos à identificação animal, inseminação artificial e contraste leiteiro.

O projecto relativo à Protecção da Produção Agrícola contém acções de prospecção e zoonagem de organismos nocivos das culturas, a realização de campanhas, etc..

Os Apoios às Explorações compreendem incentivos ao investimento em sectores como o horto-fruti-florícola, o apícola, as culturas industriais e vinha. No que concerne às explorações pecuárias, existem apoios ao investimento em instalação e renovação de pastagens, construção de cercas e abrigos para animais, tanques bebedouros, mecanização da ordenha, motomecanização, aquisição de reprodutores, bem como a comparticipação de projectos no âmbito do Reg. (CEE) 2328/91. Está ainda prevista a comparticipação na bonificação de juros no âmbito do SICAR, a dotação para os fundos regionais de seguros de colheitas e pecuário, bem como a contrapartida regional nas indemnizações compensatórias. Este projecto inclui ainda o sistema de apoio ao saneamento financeiro das explorações agro-pecuárias, através da bonificação de taxas de juro do crédito bancário.

O projecto relativo ao Apoio ao Associativismo Agrícola contém os apoios financeiros a Associações Agrícolas e às Organizações de Produtores (PROAGRI) e uma dotação financeira para o funcionamento do IACAPS.

O projecto conhecido como Desenvolvimento Agro-Pecuário do Pico compreende a conclusão de contratos que integram melhoramentos fundiários na renovação de pastagens e caminhos de exploração, fornecimento de factores de produção, apoio à aquisição do efectivo bovino de base (1994/1995), conclusão de caminhos de penetração (1993), apoio à modernização das explorações agro-pecuárias no âmbito de um programa operacional (1994/1996) e acompanhamento técnico das explorações beneficiadas.

O projecto relativo ao desenvolvimento das Florestas, engloba as acções de produção de plantas, arborização e beneficiação florestal nos sectores público e privado, aquisição de terrenos e melhoramento silvo-pastoril, acções da cinegética, piscicultura, reservas florestais naturais e de recreio. Será ainda promovida a instalação de serviços, caminhos florestais, correcção torrencial e defesa contra fogos, bem como a realização de estudos, experimentação e

investigação florestal e ainda acções de formação profissional, extensão e divulgação.

No projecto de Transformação e Comercialização está prevista a construção dos matadouros das ilhas de São Jorge (1994), Faial (1993) e Flores (1994), a remodelação e conservação da rede regional de abate, a participação nos projectos de classificação de ovos, o controlo das quotas leiteiras, prémios e ajudas decorrentes da aplicação da PAC e do POSEIMA, acções relativas à classificação do leite, o apoio financeiro ao sector cooperativo, compreendendo o saneamento financeiro da Unileite e Unicol, os apoios financeiros à Uniquelijo e Lacto-Pico e a participação na construção da nova fábrica da União de Cooperativas de Lacticínios das Flores.

Dotação..... 3 706,0 mil contos

PROGRAMA Nº 2

Pescas

Conteúdo:

Este programa compreende 3 projectos. O projecto que engloba as acções de Formação, Divulgação, Investigação e Experimentação das Pescas prevê a realização de estudos diversos, a criação da Inspeção Regional das Pescas e apoia a exploração dos recursos haliêuticos da ZEE. Serão realizadas experiências da pesca para teste de novas artes, mantida a Fábrica da Baleia, adquirido equipamento e divulgada informação. No âmbito dos recursos humanos será promovida a participação de pescadores açorianos em cursos de mestrança para além das acções de formação básica.

O projecto relativo à Frota Pesqueira e Estruturas Portuárias compreende a atribuição de subsídios para a construção e modernização de embarcações; para o abate de outras; a atribuição de bonificações de juros a projectos já em actividade, para apoio ao investimento na pesca artesanal; para além de apoios diversos à frota. No domínio das estruturas portuárias serão realizadas pequenas

reparações nos portos e construídas infra-estruturas destinadas à primeira venda do pescado.

O projecto designado de Transformação e Comercialização compreende a atribuição de subsídios no âmbito da transformação do pescado, da comercialização e do apoio à exploração da rede de frio regional, da responsabilidade da Lotação. Em concreto, no que concerne a mercados e comercialização serão atribuídos subsídios de apoio às OP's, no âmbito do POSEIMA, apoios específicos às conserveiras regionais, e à primeira venda do pescado.

Dotação..... 1 794,0 mil contos

PROGRAMA Nº 3
Desenvolvimento Turístico

Conteúdo:

Apoio financeiro às empresas centrado nos sistemas de incentivo ao investimento, mas incluindo também formas de participação pública em empreendimentos turísticos; enquadramento ao nível de estruturas físicas e da promoção e animação turística e, finalmente, desenvolvimento de acções de formação profissional.

Dotação..... 1 150,0 mil contos

PROGRAMA Nº 4
Incentivos à Indústria

Conteúdo:

Estão contidos os sistemas de incentivos integrados em Programas Comunitários, conhecidos por SIBR (Sistema de Incentivos de Base Regional) e

SINPEDIP (Sistema de Incentivos ligados ao Programa PEDIP). De âmbito regional está englobado o SIF (Sistema de Incentivos Financeiros à Indústria).

Dotação..... 900,0 mil contos

PROGRAMA Nº 5
Desenvolvimento Industrial

Conteúdo:

Este programa contém acções de divulgação de produtos industriais regionais, a realização de estudos de optimização de qualidade, produtividade e imagem dos produtos. Existem ainda verbas para a dinamização de pólos e zonas industriais. O apoio à Escola de Novas Tecnologias do INOVA e da 2ª fase do Laboratório de Análises e Ensaios daquele Instituto está também previsto. Finalmente, estão disponíveis apoios a projectos que visem a utilização de recursos endógenos e promovam a diversificação industrial.

Dotação..... 273,0 mil contos

PROGRAMA Nº 6
Artesanato

Conteúdo:

Com a aprovação do POSEIMA — Artesanato impõe-se dotá-lo com a verba necessária à comparticipação regional do investimento previsto. Formação profissional, acesso a novas tecnologias e a novos mercados, são aspectos em que incidirão as acções previstas no Programa.

Dotação..... 50,0 mil contos

PROGRAMA Nº 7
Modernização do Comércio e Serviços

Conteúdo:

Em termos da promoção no exterior e a procura de novos mercados, este Programa contempla a atribuição de apoios à exportação, de acordo com o sistema de incentivos criado pela Portaria nº 56/92, de 1.10. Por outro lado, promove a participação em certames nacionais e internacionais.

O incremento da formação profissional no comércio, o apoio à modernização do parque comercial, através dos sistemas de incentivos à modernização do comércio rural e do Sistema de Incentivos à Modernização do Comércio (SIMC) são outros dos vectores de actuação compreendidos neste programa.

Dotação..... 211,0 mil contos

PLANO 1993

1. Eixo: **DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS**

2. Apresentação:

O Desenvolvimento dos Recursos Humanos é um dos mais importantes, senão o principal, eixo de intervenção contido em toda esta proposta. A relevância deste eixo não se esgota nas verbas financeiras contidas no Plano, mas antes é parte de toda a política regional neste domínio, havendo aspectos sem tradução financeira.

Em termos estratégicos, procurar-se-á melhorar o funcionamento e o grau de cobertura dos subsistemas de ensino, de formação profissional e de saúde. A população jovem é um dos segmentos da sociedade sobre o qual incidirá parte substancial da política a prosseguir.

O tipo de intervenção consistirá basicamente na construção, beneficiação e apetrechamento de infra-estruturas e equipamentos específicos, para além da criação de condições à fixação de pessoal especializado e concessão de subsídios a entidades e a particulares.

São cinco os Programas afectos a este eixo, cobrindo sectores como a Educação, Emprego e Formação Profissional, Saúde e Juventude. As acções com maior impacte financeiro em 1993 são: a continuação da construção do Hospital do Divino Espírito Santo, com uma dotação de 1,3 milhões de contos; as obras de ampliação do hospital de Angra do Heroísmo, com uma verba de 231 mil contos; o apoio à habitação para jovens, com uma dotação de 221 mil contos; a construção do Centro de Saúde em S. Roque do Pico, com 180 mil contos; a realização de obras de melhoramento em unidades de saúde (189 mil contos); a construção do Edifício das Ciências Humanas (170 mil contos), no pólo de Ponta Delgada da

Universidade dos Açores; e o pagamento da contrapartida regional de acções de formação profissional, com um valor de 165 mil contos.

3. Sectores/Programas:

	contos
	1993
Educação	1 250 000
P8. Construções Escolares.....	1 100 000
P9. Equipamentos Escolares.....	150 0000
Saúde.....	2 385 000
P10. Saúde.....	2 385 000
Emprego e Formação Profissional.....	200 000
P11. Trabalho, Emprego e Formação Profissional...	200 000
Juventude	316 000
P12. Juventude.....	316 000
Total.....	4 151 000

PROGRAMA Nº 8 Construções Escolares

Conteúdo:

Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo:

- Construção de 1 escola primária na ilha Terceira e 2 na ilha do Faial;
- Reparação de 3 escolas primárias na ilha de São Miguel e 1 no Pico;
- Grande reparação numa escola primária de São Miguel;
- Ampliação de 2 escolas primárias em São Miguel e 1 nas Flores;
- Remodelação de 1 escola primária na Terceira;
- Melhoramentos numa escola de São Miguel.



2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário:

- Escola Preparatória de Vila do Porto;
- Escolas Secundárias da Praia da Vitória e Madalena;
- Ampliação da Escola Preparatória das Capelas e da Escola Secundária Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade;
- Melhoramentos e ampliação da Escola Secundária Antero de Quental e da Escola Preparatória de Santa Cruz das Flores;
- Grande reparação na Escola Preparatória da Horta;
- Complexo Desportivo das Laranjeiras;
- Gimnodesportivo da Escola Preparatória da Praia da Vitória.
- Ampliação das Escolas Preparatórias do Canto da Maia e de Angra do Heroísmo e da Secundária da Horta

Ensino Superior:

- Construção do edifício para o Departamento de Ciências Humanas e do edifício para a Associação Académica do Pólo de Ponta Delgada;
- Beneficiação do edifício do Departamento de Geociências;
- Reconstrução do edifício da Reitoria;
- Anexo do Departamento de Geociências;
- Beneficiação das instalações do Pólo da Terra-Chã.
- Novas Instalações para o Departamento de Ciências Agrárias.

Dotação 1 100,0 mil contos

PROGRAMA Nº 9
Equipamentos Escolares

Conteúdo:

Aquisição de "material de cultura", "material de informática" e de "maquinaria e equipamento" para os Jardins de Infância e escolas do 1º, 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário e Escolas do Ensino Especial e Artístico, C.A.T.E. e residências de estudantes. O programa contempla ainda o ensino superior com equipamentos e material de transporte.

Dotação 150,0 mil contos



PROGRAMA Nº 10
Saúde

Conteúdo:

- Construção do Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada;
- Construção dos Centros de Saúde de Vila do Porto e de São Roque do Pico;
- Construção dos Postos de Saúde da Ribeira Quente e Água de Pau, na ilha de São Miguel;
- Continuação da ampliação do Hospital de Angra do Heroísmo;
- Conclusão das obras de ampliação nos Centros de Saúde das Lajes e Madalena, no Pico, de Santa Cruz da Graciosa e beneficiação do Hospital da Horta;
- Aquisição de viaturas e ambulâncias;
- Aquisição de equipamento para ambulâncias;
- Informatização do Sector da Saúde;
- Formação contínua de médicos e de enfermeiros e de base para os técnicos de diagnóstico e terapêutica;
- Concessão de bolsas ao pessoal de Saúde.

Dotação 2 385,0 mil contos

PROGRAMA Nº 11
Trabalho, Emprego e Formação Profissional

Conteúdo:

- Participação nas acções de formação co-financiadas pelo Fundo Social Europeu;
- Encargos com outras acções nos domínios da informação, promoção e realização da formação profissional da responsabilidade da Região;
- Acções de formação externa, nomeadamente nas ilhas afastadas dos Centros de Emprego;

- Conservação, reparação, remodelação, adaptação e ampliação de instalações;
- Apetrechamento tecnológico e informático dos Serviços;
- Introdução de novas áreas formativas no C.F.P.A..

Dotação..... 200,0 mil contos

PROGRAMA Nº 12
Juventude

Conteúdo:

- Construção das Pousadas de Juventude de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo;
- Apoio financeiro à habitação para jovens;
- Apoio ao Programa Jovem Empresário (PAJE);
- Concessão de subsídios a associações juvenis;
- Criação e implementação de instrumentos de apoio a circuitos de turismo juvenil regional, nacional e internacional;
- Concessão de subsídios a jovens no exercício das suas funções;
- Sensibilização de jovens e adultos para acções de carácter preventivo nomeadamente o combate à toxicod dependência

Dotação..... 316,0 mil contos

PLANO 1993

1. Eixo:

TRANSPORTES E ENERGIA

2. Apresentação:

A designação deste eixo de intervenção revela desde logo o âmbito da sua intervenção.

Continuará a política regional ao nível da acessibilidade, com a construção e beneficiação de estradas e a melhoria da operacionalidade dos portos e aeroportos. O apetrechamento dessas infra-estruturas em equipamento adequado é outra das condições ao seu bom funcionamento. Apoios específicos às empresas públicas e privadas que operam no mercado dos transportes de mercadorias e pessoas são outro dos vectores de política a implementar.

A política energética para o próximo quadriénio terá como objectivo principal melhorar o sistema de abastecimento energético de todas as parcelas. O aproveitamento dos recursos endógenos será uma preocupação fundamental, a par da melhoria da qualidade da oferta deste tipo de bem, nomeadamente no que concerne ao subsistema eléctrico, da responsabilidade da Empresa Pública EDA e da SOGEO.

São 5 os Programas afectos a este eixo, cobrindo aqueles vectores estratégicos e correspondentes a infra-estruturas de carácter eminentemente horizontal. Em termos financeiros, para 1993, relevam a conclusão da pavimentação da ER 1-2ª Manadas/Urzelina, com uma dotação de 745 mil contos; a pavimentação das estradas regionais em Stª Maria (450 mil), a Variante Ponta Delgada—Lagoa (210 mil). No âmbito dos Transportes Marítimos destaca-se o

porto de pescas da Praia da Vitória (600 mil) e o porto das Flores (700 mil). No transporte aéreo ressalta o aérodromo das Flores (250 mil) e o apoio à SATA, EP (500 mil). Na intervenção no domínio da Energia, sobressai pelo impacte financeiro, o subsídio de exploração concedido à EDA, EP.

3. Sectores/Programas:

	contos
	1993
Transportes.....	4 950 000
P13. Transportes Terrestres.....	2 500 000
P14. Transportes Marítimos.....	1 450 000
P15. Transportes Aéreos.....	300 000
P16. Apoio aos Transportes.....	700 000
Energia.....	250 000
P17. Energia.....	250 000
Total.....	5 210 000

PROGRAMA Nº 13 Transportes Terrestres

Conteúdo:

Construção de estradas regionais entre centros populacionais de maior dimensão, incluindo variantes e vias circulares, reabilitação de estradas regionais através de primeira pavimentação ou de repavimentação, de acessos a lugares específicos e realização de trabalhos de conservação corrente.

Dotação..... 2 500,0 mil contos

PROGRAMA Nº 14
Transportes Marítimos

Conteúdo:

Promoção de investimentos no âmbito das estruturas físicas e da exploração portuárias. Em função da oportunidade das iniciativas serão contempladas acções que incidam na consolidação de molhes, iluminação, gares, equipamentos e outros meios de exploração.

Dotação..... 1 450,0 mil contos

PROGRAMA Nº 15
Transportes Aéreos

Conteúdo:

Projectos que visem melhoramentos, reparações ou mesmo construções de meios de exploração aeroportuária, incidindo em pavimentos de pistas, iluminações e diversas infra-estruturas de apoio.

Dotação..... 300,0 mil contos

PROGRAMA Nº 16
Apoio aos Transportes

Conteúdo:

Iniciativas que se enquadrem em termos de renovação de meios de navegação, sinalização, fiscalização e de ordenamento.

Dotação..... 700,0 mil contos

PROGRAMA Nº 17

Energia

Conteúdo:

Este programa contempla as seguintes intervenções:

- Apoio à EDA, EP ;
- Apoio a iniciativas de investimento que contribuam para o aproveitamento energético endógeno;
- Apoio a iniciativas que visem a utilização racional de energia e a aplicação de tecnologias que minimizem os impactos ambientais negativos, tais como a solar e a biomassa;
- Realização de estudos no sector, sendo de salientar a actualização do Plano Energético da Região.

Dotação..... 260,0 mil contos

PLANO 1993

1. Eixo:

AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

2. Apresentação:

Este eixo enquadra-se no objectivo de desenvolvimento: Melhoria das condições de vida.

A natureza dispersa do território exige uma formulação correcta da política social, de forma a promover-se um desenvolvimento harmonioso das condições de vida em todo o espaço regional. Face às necessidades ainda por satisfazer, o integral aproveitamento dos meios existentes e a procura das soluções mais adequadas à real dimensão dos problemas a resolver, são ideias chave a prosseguir neste domínio da política regional.

São vários os subeixos de actuação, desde a defesa e preservação do Ambiente e dos Recursos Naturais até à Habitação, passando pela Cultura, Desporto, Segurança Social e Protecção Civil. É neste eixo de desenvolvimento que se regista um maior número de Programas (10) e conseqüentemente o maior número de acções, cerca de 80. Em termos financeiros, à excepção do apoio à construção e aquisição de habitação própria, que tem uma dotação de 926 mil contos, as restantes intervenções têm uma menor expressão financeira, destacando-se, ainda no âmbito da Habitação, a recuperação do parque habitacional e alojamento (129 mil) e o sistema de apoio SAFIN (195 mil). No âmbito do Desporto sobressai o Parque Desportivo de Ponta Delgada, sendo o Convento de S. Francisco a maior obra no domínio da Cultura (95 mil). O Lar João Inácio de Sousa é a acção da Segurança Social com maior expressão financeira em 1993.

3. Sectores/Programas:

	Contos
	1993
Ambiente.....	190 000
P18. Ambiente.....	100 000
P19. Protecção da Orla Marítima.....	40 000
P20. Recursos Hídricos.....	50 000
Habitação	1 450 000
P21. Habitação e Ordenamento.....	1 300 000
P22. Equipamentos Colectivos.....	150 000
Cultura e Desporto	800 000
P23. Defesa e Preservação do Património.....	450 000
P24. Modernização dos Media	100 000
P25. Desporto.....	250 000
Segurança Social.....	300 000
P26. Segurança Social.....	300 000
Protecção Civil.....	335 000
P27. Protecção Civil.....	335 000
Total.....	3 075 000

PROGRAMA Nº 18
Ambiente

Conteúdo:

- Gestão das áreas protegidas e criação de novas áreas;
- Protecção dos recursos naturais;
- Dinamização de acções com vista à melhoria da qualidade do ambiente e da qualidade de vida das populações;
- Implementação e elaboração de projectos de investigação ligados à problemática ambiental;
- Formação na área do ambiente;
- Aquisição de áreas de valor biogenético.

Dotação..... 100,0 mil contos

PROGRAMA Nº 19
Protecção da Orla Marítima

Conteúdo:

Ações imediatas que se venham a impor em termos de protecção com enrocamentos da costa marítima e de desassoreamento e beneficiação em portos e áreas adjacentes.

Dotação..... 40,0 mil contos

PROGRAMA Nº 20
Recursos Hídricos

Conteúdo:

Ações de optimização de recursos hídricos, seja em termos de utilização das potencialidades já conhecidas e em exploração, seja em termos preventivos de fortes pressões sociais e urbanas.

Dotação..... 50,0 mil contos

PROGRAMA Nº 21
Habitação e Ordenamento do Território

Conteúdo:

Iniciativas que se enquadrem em termos de apoio à construção e aquisição de habitação própria, de recuperação do parque habitacional e realojamento, de apoio financeiro no âmbito do SAFIN e de ordenamento do território.

Dotação..... 1 300,0 mil contos

PROGRAMA Nº 22
Equipamentos Colectivos

Conteúdo:

Este programa compreende dois projectos. No primeiro, designado de Instalações de Serviços Públicos, estão previstas dotações para o Laboratório de Análises e Ensaios, novas instalações para SRHOPTC, para o SREA e está prevista ainda uma verba para a conservação de edifícios públicos.

No segundo, com a designação de Apoio a Entidades com Interesse Colectivo, está igualmente prevista uma verba para a concessão de apoios a diversas entidades.

Dotação..... 150,0 mil contos

PROGRAMA Nº 23
Defesa e Preservação do Património

Conteúdo:

- Conservação, restauro, ampliação e adaptação do edifício do antigo Colégio dos Jesuítas a Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada;
- Execução de uma nova instalação eléctrica no edifício da Biblioteca e Arquivo de Ponta Delgada;
- Adaptação de um edifício de Ponta Delgada para arquivo da Biblioteca e Arquivo de Ponta Delgada;
- Obras no Monumento a Antero de Quental;
- Consolidação, restauro e adaptação do Convento de São Francisco a Museu de Angra do Heroísmo;
- Consolidação, reconstrução e restauro da Igreja da Misericórdia de Angra do Heroísmo;
- Elaboração do projecto do Museu do Vinho da Madalena;

- Elaboração do projecto de consolidação, restauro e adaptação do Convento de São Pedro de Alcântara, em São Roque do Pico, a estalagem;
- Consolidação e restauro da Matriz da Horta;
- Elaboração do projecto de consolidação, restauro e ampliação da Casa Walter Bensaúde, a Biblioteca Pública e Arquivo da Horta;
- Consolidação, restauro e adaptação do Convento de São Boaventura a Museu da ilha das Flores;
- Restauro de órgãos;
- Planos de salvaguarda de Vila do Porto e Angra do Heroísmo;
- Conservação de imóveis classificados;
- Inventário artístico e cultural dos Açores;
- Apoio financeiro a Institutos Culturais e Científicos;
- Formação nas áreas da Música, Teatro, Dança, Folclore e Artes Plásticas;
- Apoio financeiro ao funcionamento de escolas de música, a coros, grupos de teatro e academias musicais;
- Apoio à aquisição de fardamento e trajes;
- Reparação de instrumentos musicais;
- Publicação de obras de relevante interesse cultural;
- Apoio financeiro a semanas culturais, festivais e congressos promovidos pelas associações culturais.

Dotação..... 450,0 mil contos

PROGRAMA Nº 24
Modernização dos Media

Conteúdo:

Este programa engloba o apoio à actividade das empresas concessionárias do serviço público de radiodifusão sonora e televisiva, o apoio à difusão dos órgãos de comunicação social, à introdução de novas tecnologias e o fomento da valorização profissional.

Dotação..... 100,0 mil contos

PROGRAMA Nº 25
Desporto

Conteúdo:

- Conclusão da zona do Lajedo, do Centro de Estágio e dos balneários anexos ao pavilhão;
- Remodelação do espaço exterior do Estádio de Ponta Delgada e substituição do relvado;
- Iluminação do Estádio João Paulo II e campos de treinos e construção de uma sala de judo;
- Execução de alguns melhoramentos e apetrechamentos de recintos desportivos de estabelecimentos de ensino e outras instalações desportivas oficiais;
- Apoio à construção e beneficiação de instalações desportivas particulares;
- Apoio às actividades desportivas escolares, nomeadamente aos Jogos Desportivos Escolares;
- Apoio a clubes desportivos;
- Apoio ao acesso de atletas à alta competição;
- Apoio à realização e participação em acções de formação de agentes desportivos.

Dotação 250,0 mil contos

PROGRAMA Nº 26
Segurança Social

Conteúdo:

- Apoio à construção da Creche e Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de São Pedro (São Miguel) e do Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico;
- Apoio à reconstrução do Lar de Idosos Luís Soares de Sousa, à remodelação e ampliação do Lar João Inácio de Sousa, nas Velas, e à

Handwritten signature

construção do Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz,
das Flores.

Dotação..... 300,0 mil contos

PROGRAMA Nº 27
Protecção Civil

Conteúdo:

- Obras complementares de ampliação das instalações do S.R.P.C.;
- Aquisição de terrenos B.V.'s em Ponta Delgada, Ribeira Grande e Povoação;
- Instalação de uma Secção no Topo, São Jorge;
- Construção do Quartel das Lajes, do Pico;
- Construção do Quartel de Santa Cruz, das Flores;
- Instalação do C.B. de Vila Franca do Campo;
- Instalação do corpo de B.V. do Corvo;
- Dotação de algumas corporações de bombeiros com instalações adequadas;
- Ampliação e beneficiação de quartéis;
- Escola de formação de bombeiros voluntários/protecção civil;
- Meios e recursos do S.R.P.C.;
- Comunicações de emergência;
- Aquisição de equipamento, fardamento e mobiliário para as A.H.B.V.;
- Realização de estudos de carácter científico;
- Modernização da rede de vigilância sísmica e seus componentes;
- Subsídios a entidades no âmbito da protecção civil;
- Formação profissional no domínio da protecção civil e dos bombeiros voluntários;
- Informação, sensibilização e formação das populações.

Dotação..... 335,0 mil contos

PLANO 1993

1. Eixo:

APOIO GLOBAL

2. Apresentação:

Para a Administração Pública a grande opção consistirá na redução do peso da sua intervenção na vida colectiva e no aumento da sua eficácia e produtividade. Pretende-se mais e melhores resultados aplicando tão só os recursos imprescindíveis.

São dois os programas para este eixo, cobrindo áreas de intervenção como a gestão de recursos humanos, formação profissional, modernização administrativa, apoio a serviços sociais, cooperação financeira e técnica com as Autarquias Locais, a produção estatística, o planeamento, o acompanhamento de intervenções comunitárias e a realização de estudos.

Em termos de impacto financeiro em 1993, as acções mais relevantes são naturalmente as que derivam do apoio e cooperação com as Autarquias Locais. Assim, a cooperação financeira directa (231 mil contos), a indirecta (230 mil) e ainda a cooperação financeira com as freguesias (89 mil) e a cooperação técnica com os Municípios (90 mil), são as 4 acções com maiores dotações.

3. Sectores/Programas:

	Contos
	1993
Modernização da Administração.....	1 000 000
P28. Administração Regional e Local.....	870 000
P29. Planeamento, Finanças e Estatística.....	130 000
Total.....	1 000 000

PROGRAMA Nº 28
Administração Regional e Local

Conteúdo:

Este programa contempla 2 grandes áreas de intervenção. No que concerne à Administração Regional serão promovidas acções relativas ao recrutamento, realizada a manutenção e actualização do ficheiro central de pessoal e desenvolvido software applicacional. Serão igualmente promovidas acções de formação profissional dos funcionários e agentes; a edição de material de informação e divulgação, com vista à aproximação do cidadão à administração; o apoio a serviços sociais; e o desenvolvimento da rede de comunicação inter e entre departamentos regionais.

No domínio da cooperação técnico-financeira com a Administração Local, serão conduzidas visitas técnicas, acções de formação, apoio à aquisição de equipamento informático. Para as freguesias, em concreto, estão previstas acções de apoio técnico, nomeadamente a implementação do projecto PIFRA. No âmbito da cooperação financeira directa, está prevista a concessão de apoios a fundo perdido na área do abastecimento de água, rede de esgotos e recolha e tratamento de lixos. A cooperação financeira indirecta compreende a bonificação de juros de empréstimos municipais para a construção da rede de água e esgotos e ainda para a rede viária. Ainda no domínio da cooperação financeira, existe uma linha de apoio para as Juntas de Freguesias para aquisição de mobiliário e equipamento, bem como para a construção/aquisição de sedes ou beneficiação das mesmas.

Dotação..... 870,0 mil contos

PROGRAMA Nº 29
Planeamento, Finanças e Estatística

Conteúdo:

Na área da Estatística, está prevista a realização de inquéritos de interesse exclusivo da Região e não contemplados no sistema estatístico nacional; a melhoria da produção estatística e sua difusão; a introdução de novas tecnologias no Serviço Regional de Estatística; e a realização de acções de formação.

No domínio do Planeamento ressaltam as intervenções no âmbito do acompanhamento e avaliação da aplicação dos Fundos Estruturais.

Estudos no âmbito das Finanças Públicas é outra das áreas contempladas.

Dotação 130,0 mil contos